



ESTADO DE SANTA CATARINA MUNICÍPIO DE ANGELINA

EDITAL DE PROCESSO SELETIVO Nº 001/2020

JULGAMENTO DOS RECURSOS CONTRA QUESTÕES E GABARITO

O MUNICÍPIO DE ANGELINA torna público o JULGAMENTO DOS RECURSOS CONTRA QUESTÕES E GABARITO do PROCESSO SELETIVO Nº 001/2020, conforme segue:

Questão nº 05 – Língua Portuguesa – Nível Superior

Despacho/Justificativa: INDEFERIDO. Após análise da referida questão, bem como de suas alternativas, verificou-se que a quarta alternativa, “Minha irmã disse: obrigado pelo presente”, não apresenta dupla interpretação, pois não dá margem para esta possibilidade. Quando a mulher agradece em nome de outras pessoas, incluindo homens, ela pode sim usar a palavra “obrigado”, mas nesta sentença, em nenhum momento se faz esta menção. A questão solicita claramente que se analise a sentença e se ela está correta ou não, e não as possibilidades por detrás dela. Se a sentença fosse: “Minha irmã disse em nome dos colegas...” aí sim poder-se-ia considerá-la como ambígua. Também se analisa o fato de que, para que esta sentença induzisse ao erro, nas alternativas, deveria haver a opção V – V – F – V, o que não ocorre, então, por eliminatória é possível responder à questão corretamente. A questão está correta e não será cancelada.

Questão nº 08 – Matemática – Nível Superior

Despacho/Justificativa: INDEFERIDO. A questão está correta, a formulação dela também, contém sim, todas as informações necessária e sim, há alternativa correta. Veja como desenvolver :

Chamamos de M o número de meninas que estavam no ponto antes da parada do primeiro ônibus.

H no. de meninos no ponto antes do primeiro ônibus passar.

1º Ônibus, 15 meninas embarcaram, ficando no ponto $M - 15$ meninas,

e H meninos. Neste momento ficaram 2 meninos para cada menina, temos : $H = 2(M - 15)$.

No segundo ônibus, embarcaram 45 meninos, e ficaram no ponto

$M - 15$ meninas e $H - 45$ meninos. Ficando neste momento no ponto, 5 meninas para cada menino.

temos : $M - 15 = 5(H - 45)$

deste modo temos um sistema :

$$\begin{cases} H = 2(M - 15) \\ M - 15 = 5(H - 45) \end{cases}$$

$$M - 15 = 5(2M - 30 - 45)$$

$$M = 40$$

$$H = 2(40 - 15)$$

$$H = 50$$

Logo, tinhamos

50 meninos e 40 meninas



ESTADO DE SANTA CATARINA MUNICÍPIO DE ANGELINA

Questão nº 13 – Conhecimentos Gerais – Nível Superior

Despacho/Justificativa: INDEFERIDO. O candidato(a) questiona o gabarito da questão, supondo divergências sobre o título conferido a **Irineu Evangelista de Souza (1813-1889)**. Embora o mesmo apresente sua alegação, conforme pesquisas no Google, não apresenta referências que comprovem a afirmação.

Entre as inúmeras referências encontradas em sites de pesquisa sobre a personagem da história, encontra-se o artigo publicado pela Fundação Casa de Rui Barbosa, intitulado: “De caixeiro a barão: trajetória de um comerciante português no Rio de Janeiro oitocentista”, que faz menção ao barão de Mauá, inclusive sobre o feito que garantiu o título de barão ao empresário. Deste artigo, destacam-se os seguintes trechos:

“A seguir Considerando-se o grande contingente de jovens caixeiros estabelecidos na Candelária, é provável que, em seus breves momentos de lazer, tenham estabelecido relações de camaradagem que se desdobrariam na maturidade, quando homens de negócio, como ocorreria entre Bernardo e seu coevo Irineu Evangelista, o **futuro barão de Mauá**”.

“Participou, com seu cunhado Cândido, do grupo de políticos, banqueiros e comerciantes que, em 1852, fundaram a Imperial Cia. de Navegação a Vapor e a Estrada de Ferro Petrópolis, cujo sucesso do primeiro trecho valeu o título de **barão de Mauá a Irineu**”.

Outra referência para consulta é uma publicação de Bertero e Iwai (2005), intitulada “Uma visita ao Barão”. O artigo trata da importância da figura do Barão de Mauá no desenvolvimento econômico do Brasil.

Portanto, **idefere-se** o pedido de anulação da questão.

Referências:

Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/o-z/FCRB_AnaPessoa_De_caixeiro_a_barao.pdf. Acesso em: 13 de jan. 2021.

BERTERO, C. O.; IWAI, T. Uma visita ao Barão. Revista de Administração Contemporânea. vol.9 no.spe2 Curitiba 2005.

Questão nº 19 – Conhecimentos Específicos – Professor de Anos Iniciais e Educação Infantil

Despacho/Justificativa: INDEFERIDO. De acordo com a BNCC disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf página 25 Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Sendo assim a questão será mantida.

Questão nº 20 – Conhecimentos Específicos – Professor de Anos Iniciais e Educação Infantil

Despacho/Justificativa: INDEFERIDO. O conteúdo está no livro JEAN-JACQUES ROUSSEAU disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4675.pdf> página 65. Três aspectos pelo menos devem ser destacados, por constituírem as intuições mais fulgurantes da contribuição rousseauiana à pedagogia: 1. a descoberta da infância como idade autônoma e dotada de características e finalidades específicas, bem diversas das que são próprias da idade adulta; dessa descoberta Rousseau estava decididamente consciente, como revela no prefácio do Emílio (“a infância não é absolutamente conhecida” e “se perde” pelas “falsas ideias que se têm dela”, de fato; procurase “sempre o homem no menino, sem pensar naquilo que ele é antes de ser homem”); 2. o elo entre motivação e aprendizagem colocado no centro da formação intelectual e moral de Emílio e que exige partir sempre, no ensino de qualquer noção, da sua utilidade para a criança e de uma referência precisa à sua experiência concreta; tal princípio rousseauiano foi amplamente retomado na pedagogia romântica e mais ainda em algumas correntes pedagógicas do século XX, em particular pelo “ativismo” defensor do puericentrismo e ligado a comportamentos pragmáticos; 3. a atenção



ESTADO DE SANTA CATARINA MUNICÍPIO DE ANGELINA

dedicada à antinomia e à contraditoriedade da relação educativa, vista por Rousseau ora como orientada decididamente para a antinomia ora como necessariamente condicionada pela heteronomia; entre liberdade e autoridade, no ato educativo, não há exclusão, mas apenas uma sutil e também paradoxal dialética. Sendo assim a questão será mantida.

Questão nº 21 – Conhecimentos Específicos – Professor de Anos Iniciais e Educação Infantil

Despacho/Justificativa: INDEFERIDO. O conteúdo está disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>, páginas 126, 133, O domínio da linguagem surge do seu uso em múltiplas circunstâncias, nas quais as crianças podem perceber a função social que ela exerce e assim desenvolver diferentes capacidades. A construção da linguagem oral não é linear e ocorre em um processo de aproximações sucessivas com a fala do outro, seja ela do pai, da mãe, do professor, dos amigos ou aquelas ouvidas na televisão, no rádio etc. a organização dos conteúdos de Linguagem Oral e Escrita deve se subordinar a critérios que possibilitem, ao mesmo tempo, a continuidade em relação às propostas didáticas e ao trabalho desenvolvido nas diferentes faixas etárias, e a diversidade de situações didáticas em um nível crescente de desafios. A oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças. Nas sociedades letradas, as crianças, desde os primeiros meses, estão em permanente contato com a linguagem escrita. É por meio desse contato diversificado em seu ambiente social que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem. Sendo assim a questão será mantida.

Prefeitura Municipal de Angelina, 19 de janeiro de 2021.

ROSELI ANDERLE
Prefeita Municipal